

**CESUR – CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DE RUBIATABA
FACER - FACULDADE DE CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO DE RUBIATABA**

FÁBIO DE OLIVEIRA CAMPOS

**A SEGURANÇA NO TRABALHO COMO INSTRUMENTO DE
PREVENÇÃO DE ACIDENTES NO COMPORTAMENTO
ORGANIZACIONAL.
UM ESTUDO DE CASO NA EMPRESA WFS SONDA GEM LTDA**

RUBIATABA

2005

FÁBIO DE OLIVEIRA CAMPOS



**A SEGURANÇA NO TRABALHO COMO INSTRUMENTO DE
PREVENÇÃO DE ACIDENTES NO COMPORTAMENTO
ORGANIZACIONAL.
UM ESTUDO DE CASO NA EMPRESA WFS SONDAGEM LTDA**

Trabalho monográfico de conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Ciências e Educação de Rubiataba, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Administração com Habilitação Rural.

Orientador: Prof.º: Enoc Barros da Silva

25617
5091

RUBIATABA

2005

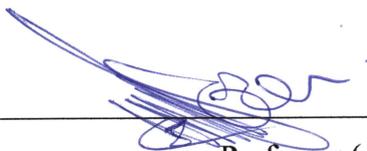
Tombo nº	11890
Classif.	A-698.3:331
Ex.:	1
Origem:	d
Data:	01-2-06

Adm. Corp.
Rec. Humano
Seg. no Trabalho
Prevenção de Acidentes

FOLHA DE AVALIAÇÃOExaminada em 14 / 12 / 2005.

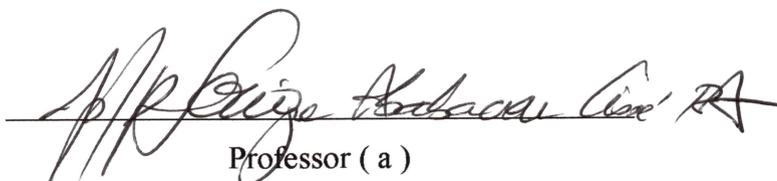
Prof.º: Enoc Barros da Silva

Orientador



Professor (a)

Marco Antônio Pereira de Abreu



Professor (a)

Rogério Vieira Jacinto

Ele não sabia que era impossível, foi lá e fez.

Autor desconhecido.

Dedico esta monografia primeiramente a Deus, depois a toda minha família que me fundamenta e me orienta a conquistar novos horizontes, e a todos os professores que acompanharam e me instruíram com os seus conhecimentos durante todo este processo, que considero uma grande batalha vitoriosa, e que sem o apoio e compreensão de todos não poderia ter alcançado estes objetivos com tanto sucesso.

SUMÁRIO

1 - Introdução.....	07
2 - Problema da Pesquisa	09
3 - Objetivos da Pesquisa	10
3.1 – Geral	10
3.2 – Específicos	10
4 - Justificativa do Problema	11
5 - Hipóteses da Pesquisa	12
6 – Referencial Teórico	13
6.1 – Síntese das Normas Regulamentadoras.....	19
7 – Metodologia	25
8 – Resultados e descrições dos dados da pesquisa.....	26
9 – Análise dos Resultados da Pesquisa	30
10 – Conclusão	34
11 – Sugestões	35
12 – Referências Bibliográficas	36
13 – Anexos	37

1 - INTRODUÇÃO

Não obstante o trabalho ter surgido na terra juntamente com o primeiro homem, as relações entre as atividades laborativas e a doença permaneceram praticamente ignoradas até há cerca de 250 anos atrás. No século XVI, surgiram algumas observações esparsas evidenciando a possibilidade do trabalho ser o causador de doenças. Foram estudados os diversos problemas relacionados à extração de minerais argéntíferos e auríferos, bem como a sua fundição. Discutiram-se os acidentes de trabalho e as doenças mais comuns entre os mineiros, sendo destacada, em especial, a chamada "asma dos mineiros", por poeiras denominadas em 1556, de "corrosivas". A descrição dos sintomas e da rápida evolução da doença demonstra sem sombra de dúvida, tratar-se de casos de silicose. O mercúrio, também, foi elemento de preocupação, visto o grande número de trabalhadores intoxicados.

Hoje, vivemos um momento de admiráveis mudanças onde paradigmas¹ são colocados por terra nos levando a uma reflexão do que efetivamente está mudando.

De maneira geral, as organizações de sucesso mostram que seu desenvolvimento se deu por meio de processo contínuo e cotidiano na busca permanente de inovações que otimizaram produtos, o custo, o desenvolvimento da qualidade, o atendimento aos clientes etc.

Contudo, para que esse processo se efetivasse de maneira eficaz, surgiram várias propostas, teorias e modelos como base tecnológica para justificar uma mudança cultural de forma participativa e democrática, onde percebemos que a Segurança do Trabalho também está incluída nesta onda de mudanças, questionando, qual realmente seria o papel funcional da estrutura de Recursos Humanos na Segurança do Trabalho.

Adotar medidas de proteção contra os riscos ocupacionais no ambiente de trabalho na prevenção de acidentes e doenças ocupacionais, tornou-se uma necessidade para governos, empregadores e trabalhadores em todo o mundo.

Entretanto, essa tarefa torna-se difícil e sem resultado se não for levada em consideração a importância das ações e atividades educativas desenvolvidas dentro da empresa, com o objetivo de instrumentalizar o trabalhador com conhecimentos necessários à sua atividade.

¹ Paradigma – Modelo, padrão.

Nesta pesquisa, pretendemos observar os procedimentos educativos e medidas que a empresa oferece para seus funcionários, ou seja, se ela estabelece normas e medidas preventivas em suas atividades, e se ela vem acompanhando esta evolução da estrutura dos recursos humanos voltada para o aperfeiçoamento da Segurança, Saúde e Medicina do Trabalho, uma exigência do mercado, pois as empresas contratantes exigem o cumprimento da legislação trabalhista sabendo que o sucesso de sua produtividade depende de funcionários trabalhando com saúde física e mental e com o mínimo de riscos em suas atividades laborativas.

Ainda pretendemos após a análise dos resultados, poder colaborar para a solução de eventuais problemas detectados na pesquisa na área de segurança do trabalho, mostrando que a colaboração e a parceria de todos envolvidos na pesquisa somaram benefícios para a empresa e seus colaboradores.

2 – PROBLEMA DA PESQUISA

Levando em conta que os acidentes têm um peso extremamente negativo no processo produtivo, ocasionando perdas totais ou parciais da capacidade humana de trabalho e de equipamentos, máquinas, ferramentas, etc., podemos entender melhor a importância e o alcance da segurança do trabalho dentro da empresa. Mediante a nova concepção de prevenção de acidentes, como a empresa WFS Sondagem Ltda e o seu trabalhador deverão se posicionar com relação à implantação de práticas preventivas aos acidentes de trabalho?

3 - OBJETIVOS DA PESQUISA

3.1 - Geral

Acompanhar no período de doze meses, as atividades administrativas e operacionais na empresa, procurando identificar medidas que possam sugerir mediante aos resultados da pesquisa a elaboração de práticas preventivas de acidentes de trabalho, na tentativa de se alcançar o mais alto nível de segurança no trabalho nas atividades da empresa.

3.2 - Específicos

- ✓ Analisar os riscos de suas operações.
- ✓ Identificar os processos de conscientização dos empregados e os recursos disponíveis.
- ✓ Verificar a existência de medidas já empregadas na prevenção de acidentes e seus impactos.

4 – JUSTIFICATIVA DO PROBLEMA

Dentre as inúmeras dificuldades que nos deparamos na gestão de uma empresa, o acidente no trabalho constitui um fator com alto grau de negatividade para a empresa, para o empregado e para a sociedade, onde devemos analisar suas causas e dimensionar seus custos.

Os subsistemas de manutenção de RH exigem também condições de trabalho que garantam a manutenção da saúde e do bem-estar, devendo assim tomar medidas para minimizar as condições de insalubridade e de periculosidade nas atividades exercidas pelo trabalhador.

Apesar das limitações e dos problemas de Segurança do trabalho, mas considerando que os recursos utilizados na prevenção de acidentes estão caminhando para o máximo de suas eficiências, isso nos impõe à busca de novos meios, a forma mais eficaz de abordar a problemática da Segurança do Trabalho, neste caso, em particular, na Empresa WFS Sondagem Ltda, escolhida como local para realizar a pesquisa.

5 - HIPÓTESES DA PESQUISA

- ✓ A boa comunicação na empresa leva o empregado e empregador a assumirem suas responsabilidades perante as medidas preventivas de acidentes do trabalho.
- ✓ A empresa oferece segurança adequada no trabalho cumprindo as disposições previstas na Lei.
- ✓ Os colaboradores estão conscientes de que seguindo as normas de segurança, os resultados serão em benefício primeiramente para o próprio colaborador, para a empresa e por fim para toda a sociedade.

6 – REFERENCIAL TEÓRICO

Do ponto de vista da Administração de Recursos Humanos, a saúde e a segurança dos empregados constituem uma das principais bases para a preservação da força de trabalho adequada.

Segundo CHIAVENATO (2000), segurança do trabalho é o conjunto de medidas técnicas, educacionais, médicas e psicológicas, empregadas para prevenir acidentes, eliminando as condições inseguras do ambiente e instruindo ou convencendo as pessoas da implantação de práticas preventivas, pois o emprego é indispensável para o desenvolvimento satisfatório do trabalho, onde na empresa os serviços de segurança têm a finalidade de estabelecer normas e procedimentos, pondo em prática os recursos possíveis para conseguir a prevenção de acidentes e controlando os resultados obtidos. Ele ainda afirma que o desenvolvimento e a implantação de um programa de prevenção de acidentes deve ser apoiado em diretrizes básicas delineadas e compreendidas pela direção da empresa, e devem ser desenvolvidos em vários aspectos. O programa deve ser estabelecido, partindo do princípio de que a prevenção de acidentes é alcançada pela aplicação de medidas de segurança adequadas, e que só podem ser bem aplicadas por meio de um trabalho de equipe, a rigor, a segurança é uma responsabilidade de linha e uma função de staff, ou seja, cada gerente é responsável pela segurança de sua área, mesmo havendo na organização um órgão de segurança que assessore estes gerentes em relação ao assunto.

CARVALHO & NASCIMENTO (1997), definem acidente nos termos de RH, como um acontecimento não planejado e não controlado, onde a ação de um objeto, substância, radiação ou indivíduo, resulta num acidente pessoal ou na sua probabilidade, e na impraticabilidade de identificar e registrar o comportamento que poderia ter provocado o acidente ou lesão, os acidentes são encarados como ocorrências em que se manifestam lesões físicas, que em regra, constituem acidentes pessoais.

Ainda segundo CARVALHO & NASCIMENTO (1997), e falando sob o ponto de vista puramente preventivo, pode-se identificar a causa do acidente como sendo todo fator que, se não for removido a tempo, conduzirá inevitavelmente ao acidente propriamente dito. Embora os acidentes não sejam inevitáveis e não se manifestem por acaso, eles são provocados e, por isso mesmo, podem e devem ser prevenidos através da eliminação de suas causas, onde se identificam dois tipos de fatores na manifestação das causas de acidentes, os

Fatores Pessoais, como: características pessoais, tendências predispositoras do comportamento, tipos de comportamentos em circunstâncias específicas, Incidência de comportamento específico de acidente, e os Fatores Materiais ou Situacionais que decorrem das condições dos locais de trabalho como: características gerais da situação, características predispostas da situação, incidência do comportamento de acidente, propensão (risco) de acidentes na situação.

BOOG & BUENO (1994), nos fala sobre o paradigma; “todo aquele que trabalha e se sujeita às condições desse trabalho está propenso a se acidentar”, que se tornou tão consistente que o Estado assumiu um papel protecionista do trabalhador, como a existência de uma série de leis, decretos e portarias que regulam a segurança, higiene, medicina e inspeção do trabalho, assim sendo, o Estado por meio dessa legislação, tenta aplicar às empresas uma regulação das condições onde o trabalho é executado, o empresário de forma reativa, tenta segui-la, com receio de sanções e punições.

Segundo BOOG & BUENO (1994), a segurança no trabalho quase sempre é conduzida e orientada por engenheiros e técnicos de segurança, onde a formação técnica e acadêmica desse staff contempla um escopo de deficiência de informação e formação em Ciências Sociais, havendo um direcionamento para uma ênfase na eliminação de condições inseguras e de atos inseguros no local de trabalho, deixando despercebido um princípio fundamental do comportamento humano: todo comportamento inadequado “esconde” uma série de comportamentos adequados, conseqüentemente, a tônica comum é punir o erro (ato inseguro) e ignorar o acerto (ato seguro), que nos mostra os valores culturais de nossa sociedade de ser eminentemente punitiva e pouco pedagógica.

De acordo com BOOG & BUENO (1994), os aspectos psicológicos causais dos acidentes, como a percepção e a motivação, são mecanismos de racionalização utilizados pelo homem, e que os ajudarão a tomar consciência das informações no meio ambiente, e esclarecerão os motivos pelo quais se optou por agir de forma arriscada.

BOOG & BUENO (1994), afirma que o papel funcional das áreas de recursos humanos, e a segurança está relacionado com diversas áreas contributivas como: seleção, treinamento, serviço social, serviço médico, serviço de segurança industrial, e que o trabalho entre esse staff e a hierarquia de linha deve basear-se em critérios cooperativos, sendo esta última desenvolvida com maior grau de competência, ocasionando sempre que necessário na busca de soluções que levem à preservação da saúde, no sentido mais amplo, dos trabalhadores e, conseqüentemente da saúde da organização.

Quanto ao treinamento, relatam que não é suficiente treinar um trabalhador na execução de uma tarefa. É necessário treiná-lo para executá-la com segurança. As informações sobre os riscos inerentes ao trabalho devem ser detalhadas para compor os programas específicos em cada operação particular. Os cursos sobre utilização de equipamentos de proteção individual, equipamentos de proteção coletiva, primeiros socorros, etc., por outro lado, Segurança é mais do que uma simples questão de treinamento: é um “problema” de educação, que ser realizado no dia-a-dia e durante o próprio trabalho, conscientizando os trabalhadores e, principalmente, mantendo essa conscientização.

Na NR-05 da Portaria n.º3.214 (Ministério do Trabalho), de 18.04.94, destaca-se a metodologia “Árvore das Causas”, que tem como objetivo a melhoria da qualidade da análise dos acidentes para se obter um número maior de detalhes sobre a constituição, a estrutura e a natureza do acidente (ou incidente), possibilitando a adoção das prevenções mais adequadas e eficazes possíveis, podendo se dizer, de forma mais resumida que um acidente é constituído de Fatos (concretos) e Ligações, unindo os fatos entre si e que nunca são o resultado do acaso. Partindo dessa hipótese fundamental, a metodologia consiste em identificar todos os fatos relativos ao acontecimento em questão e estabelecer as ligações entre esses fatos, reconstituindo a realidade, permitindo a elaboração de um gráfico, representação sinótica² do acidente, que depois servirá de base para o trabalho de procura de todas as prevenções possíveis e concebíveis para o caso em questão. Esse método de análise, elimina ao máximo os aspectos intuitivos e subjetivos que estão presentes nas análises feitas por métodos, porque ele trata apenas de fatos reais, onde sua melhor forma de aplicação é de trabalho em grupo com as pessoas envolvidas, como o acidentado, testemunhas do acidente, chefes diretos do acidentado, serviço de segurança, uma outra pessoa que eventualmente teve relação com o acidente, o médico do trabalho e um membro da CIPA³ se existir na empresa.

A Investigação e Análise e Doenças do Trabalho, tem como finalidade determinar as causas, planejar e realizar ações no sentido de formular os procedimentos necessários para impedir a repetição de ocorrência semelhante. É importante lembrar que, o objetivo não é atribuir a culpa, nem a responsabilidade pela lesão, mas encontrar os fatores contribuintes do acidente e empreender ação corretiva.

² Sinótico – Relativo a Sinopse, resumo.

³ CIPA – Comissão Interna de Prevenção de Acidentes, tem como objetivo a prevenção de acidentes e doenças decorrentes do trabalho, de modo a tornar compatível permanentemente o trabalho com a preservação da vida e promoção da saúde do trabalhador.

Durante a investigação, deve ser realizada uma pesquisa sistemática da verdade, sobre a ocorrência, com o propósito de verificar:

O QUE OCORREU – Coletando de forma imparcial os fatos reais sobre o acidente.

QUEM ESTÁ ENVOLVIDO – Identificando e qualificando o acidentado bem como as testemunhas que presenciaram a ocorrência;

ONDE OCORREU – Verificando as características físicas do ambiente, equipamentos, matéria-prima e o local onde ocorreu o acidente;

QUANDO OCORREU – Informando a hora, dia da semana e o tempo de execução da atividade no momento do acidente;

POR QUE OCORREU – Esclarecendo os fatos que influenciaram de forma sucessiva para a ocorrência;

COMO OCORREU – Descrevendo os depoimentos, refazendo passo a passo as etapas da tarefa e do processo do trabalho.

O resultado da pesquisa deve ser preciso para estabelecer a relação entre a causa, o acidente e o efeito, pois a identificação de todas as causas dos acidentes do trabalho, é considerada difícil, principalmente para diagnosticar doenças profissionais ou do trabalho, porque é mais complexo relacionar as queixas e os sintomas com a atividade laboral, considerando-se o intervalo e o espaço de tempo, desde o início dos sintomas até a confirmação do diagnóstico.

Após levantamento de todos os fatos que contribuíram para que o acidente ocorresse, logo depois, realiza-se uma reunião e ordenação dos fatos, que é a construção da “Árvore das Causas”, e a partir dessa lista obtida, partindo do último acontecimento do acidente faz-se a colocação das seguintes questões lógicas:

- O que causou este fato?
- Esta causa foi realmente necessária?
- Foi suficiente?

Estas três perguntas serão repetidas para cada fato registrado na fase anterior, a partir do último acontecimento, chegando-se então a um esquema gráfico que é a representação dinâmica do acidente em questão, logo procura todas as prevenções possíveis, baseando-se no fato de que cada uma das causas dessa árvore foi indispensável para a progressão do encadeamento que resultou no acidente, o raciocínio será o seguinte: eliminar um desses fatos indispensáveis interromperá a progressão e, conseqüentemente, suprimirá o acidente em si.

Algumas das vantagens dessa metodologia, o fato de se realizar em grupo, exigindo a participação ativa de cada um dos componentes, tornando-se um excelente meio de comunicação entre eles, centralizados sobre o assunto Segurança, como também é um método de raciocínio lógico que tem como umas das suas características principais a objetividade de análise, possuindo assim, as propriedades de minimizar qualquer procura de culpa e de esgotar totalmente os aspectos relativos ao acidente.

Percebemos que os fatores anteriormente relacionados demonstraram que um acidente do trabalho tem normalmente mais de uma causa, ocorrendo pela convergência de vários fatores, que participam simultaneamente (embora em níveis diferentes), desencadeando os acidentes. Geralmente, são consequência de um conjunto de fatores tanto humanos como materiais.

As causas dos acidentes de trabalho podem ser apresentadas:

A) Fator Pessoal de Insegurança (ATOS INSEGUROS)

São representados por atitudes comportamentais e por ações contrárias às normas de segurança e ao bom senso, que levam o trabalhador ao acidente:

1. Fatores Físicos, Biológicos, e Psicológicos: podem causar incompatibilidade entre homem e a função em razão da idade, sexo, tipo físico, coordenação visual e motora, grau de atenção, tempo de reação aos estímulos, personalidade, desajustamento e outros.

2. Fatores Emocionais: são subjetivos e circunstanciais, afetam o comportamento devido a preocupações, estabilidade emocional, problemas pessoais, doenças, situação sócio-econômica, entre outros.

3. Fatores Organizacionais: pressão conjuntural; falta de programas e investimentos em segurança industrial, seleção de pessoal ineficaz, falta de qualificação e treinamento de pessoal.

B) Fator Ambiental de Insegurança (CONDIÇÕES INSEGURAS)

Caracterizam-se por situações de risco, presentes no local de trabalho, que podem causar acidentes e doenças profissionais. As deficiências apresentam-se como problemas técnicos e materiais, e encontram-se nas formas mais variadas. Ocorrem por falta de planejamento, prevenção ou omissão para implantação de requisitos essenciais relacionados a medidas de higiene e segurança, para controle dos riscos ambientais e manutenção do ambiente de trabalho isento de perigos.

1. No Ambiente: processos abertos envolvendo substâncias tóxicas e inflamáveis, gases e poeira nas transformações de matérias-primas, excesso de ruído, temperaturas extremas e outros.

2. Na Edificação: pé-direito baixo, telhado inadequado, falta de entradas para luz e ventilação natural, colunas e vigas mal dimensionadas e localizadas em local irregular, escadas inseguras e outros.

3. Nas Instalações: sistema de ventilação / iluminação, linhas de ar comprimido e gases, rede de energia elétrica / subestações e demais utilidades.

4. Na Arrumação (organização): áreas insuficientes, corredores estreitos, equipamentos mal posicionados, linhas de produção mal projetadas, falta de sinalização e organização.

5. Nos Equipamentos: falta de proteção em partes móveis e pontos de agarramentos, deficiência de manutenção, vibração, máquinas obsoletas e perigosas, ferramentas defeituosas e outros.

6. Na Proteção do Trabalhador: falta ou defeito no EPI – Equipamento de Proteção Individual (roupas inadequadas, ausência de treinamento em segurança e emergências) e EPC – Equipamentos de Proteção Coletiva (ausência de corrimão nas escadas, testeira antiderrapante nos degraus).

6.1 - SÍNTESE DAS NORMAS REGULAMENTADORAS DO MINISTÉRIO DO TRABALHO LEI 6.514 DE 22/12/77

NR 1 – DISPOSIÇÕES GERAIS

As Normas Regulamentadoras (NR) relativas à segurança e medicina do trabalho, são de observância obrigatória pelas empresas privadas e pelos órgãos públicos da administração direta e indireta, bem como pelos órgãos dos Poderes Legislativo e Judiciário, que possuam empregados regidos pela Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT).

NR 2 – INSPEÇÃO PRÉVIA

Todo estabelecimento novo, antes de iniciar suas atividades, deverá solicitar aprovação de suas instalações ao órgão regional do Ministério do Trabalho.

NR 3 – EMBARGO OU INTERDIÇÃO

O Delegado Regional do Trabalho ou Delegado do Trabalho Marítimo, conforme o caso, à vista de laudo técnico do serviço competente que demonstre grave e iminente risco para o trabalhador, poderá interditar o estabelecimento, setor de serviço, máquina ou equipamento, ou embargar obra, indicando na decisão tomada, com a brevidade que a ocorrência exige, as providências que deverão ser adotadas para prevenção de acidentes do trabalho e doenças profissionais.

NR 4 – SERVIÇOS ESPECIALIZADOS EM ENGENHARIA E EM MEDICINA DO TRABALHO

Estabelece a obrigatoriedade de manter Serviços Especializados em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho, com a finalidade de promover a saúde e proteger a integridade do trabalhador no local de trabalho.

NR 5 – COMISSÃO INTERNA DE PREVENÇÃO DE ACIDENTES (CIPA)

Estabelece a obrigatoriedade de organizar e manter em funcionamento, por estabelecimento, uma Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA).

NR 6 – EQUIPAMENTO DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL (EPI)

Define como EPI, todo dispositivo de uso individual de fabricação nacional ou estrangeira e estabelece os tipos que as empresas estão obrigadas a fornecer a seus empregados, a fim de resguardar a saúde e a integridade física dos trabalhadores.

NR 7 – PROGRAMA DE CONTROLE MÉDICO E SAÚDE OCUPACIONAL (PCMSO)

Estabelece a obrigatoriedade de elaboração e implementação, por parte de todos os empregados e instituições que admitam trabalhadores como empregados, do PCMSO, com o objetivo de promoção e preservação da saúde dos seus trabalhadores.

NR 8 – EDIFICAÇÕES

Estabelece requisitos técnicos mínimos que devem ser observados nas edificações, para garantir segurança e conforto aos que nelas trabalham.

NR 9 – PROGRAMA DE PREVENÇÃO DE RISCOS AMBIENTAIS (PPRA)

Estabelece a obrigatoriedade da elaboração e implementação, por parte de todos os empregados e instituições que admitam trabalhadores como empregados, do PPRA, visando a preservação da saúde e integridade dos trabalhadores, através da antecipação, reconhecimento, avaliação e conseqüente controle da ocorrência de riscos ambientais existentes ou que venham a existir no ambiente de trabalho, tendo em consideração a proteção e, ainda, a segurança de usuários e terceiros.

NR 10 – INSTALAÇÕES E SERVIÇOS DE ELETRICIDADE

Fixa as condições mínimas exigíveis para garantir a segurança dos empregados que trabalham em instalações elétricas, em suas diversas etapas, incluindo projeto, execução, operação, manutenção, reforma e ampliação e, ainda, a segurança de usuários e terceiros.

NR 11 – TRANSPORTE, MOVIMENTAÇÃO, ARMAZENAMENTO E MANUSEIO DE MATERIAIS

Trata das normas de segurança para operação de elevadores, guindastes, transportadores industriais e máquinas transportadoras.

NR 12 – MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS

Estabelece as normas de instalações e áreas de trabalho, desde como devem estar os pisos dos locais de trabalho, até os espaços em torno de máquinas e equipamentos, entre outros.

NR 13 – CALDEIRAS E VASOS DE PRESSÃO

Estabelece os requisitos técnico-legais relativos à instalação, operação e manutenção de caldeiras e vasos de pressão para prevenir os operadores e o ambiente das ocorrências de acidentes de trabalho.

NR 14 – FORNOS

Define as recomendações técnico-legais pertinentes à construção, operação e manutenção de fornos industriais nos ambientes de trabalho.

NR 15 – ATIVIDADES E OPERAÇÕES INSALUBRES

Estabelece, como o nome indica, as atividades ou operações insalubres, facultando às empresas e sindicatos dos trabalhadores requererem ao Ministério do Trabalho, através das DRTs, a realização de perícia em estabelecimento ou setor deste, para caracterizar e classificar ou determinar atividade insalubre, bem como do adicional que o trabalhador tem direito, no seu salário, por insalubridade.

NR 16 – ATIVIDADES E OPERAÇÕES PERIGOSAS

Dita as atividades e operações perigosas e estabelece as vantagens salariais que tem por periculosidade.

NR 17 – ERGONOMIA

Visa estabelecer parâmetros que permitam a adaptação das condições de trabalho às características psicofisiológicas dos trabalhadores, de modo a proporcionar um máximo de conforto, segurança e desempenho eficiente.

NR 18 – CONDIÇÕES E MEIO AMBIENTE DE TRABALHO NA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO

Estabelece diretrizes de ordem administrativa, de planejamento e de organização, que objetivam a implementação de medidas de controle e sistemas preventivos de saúde e segurança nos processos, nas condições e no meio ambiente de trabalho na Indústria da Construção Civil.

NR 19 – EXPLOSIVOS

Dispõe acerca do depósito, manuseio e transporte de explosivos, objetivando a proteção da saúde e integridade física dos trabalhadores em seus ambientes de trabalho.

NR 20 – LÍQUIDOS COMBUSTÍVEIS E INFLAMÁVEIS

Regulamenta sobre o armazenamento, manuseio e transporte de líquidos combustíveis e inflamáveis, no sentido de propiciar a manutenção da integridade física do pessoal envolvido com estes produtos.

NR 21 – TRABALHOS A CÉU ABERTO

Nos trabalhos realizados a céu aberto, é obrigatória a existência de abrigos, ainda que rústicos capazes de proteger os trabalhadores contra intempéries⁴. São exigidas medidas especiais de proteção contra a insolação excessiva, o calor, o frio, a umidade e os ventos inconvenientes.

NR 22 – TRABALHOS SUBTERRÂNEOS

Estabelece normas sobre segurança e medicina do trabalho em mina.

NR 23 – PROTEÇÃO CONTRA INCÊNDIOS

Todas as empresas deverão possuir: proteção contra incêndio; saídas suficientes para a rápida retirada do pessoal em serviço, em caso de incêndio; equipamento suficiente para combater o fogo em seu início; e pessoas adestradas no uso correto desses equipamentos.

NR 24 – CONDIÇÕES SANITÁRIAS E DE CONFORTO NOS LOCAIS DE TRABALHO

Define a expressão instalações sanitárias (banheiro, mictório, bebedouro, lavatório, vaso sanitários e outros) e estabelece as dimensões mínimas essenciais para instalação dos sanitários e sua separação por sexo.

NR 25 – RESÍDUOS INDUSTRIAIS

Tem o objetivo de definir os procedimentos a serem observados pelas empresas, no destino final a ser dado aos resíduos industriais resultantes dos ambientes de trabalho de modo a preservar a saúde e o meio ambiente.

NR 26 – SINALIZAÇÃO DE SEGURANÇA

Fixa as cores que devem ser usadas nos locais de trabalho para prevenção de acidentes, identificando os equipamentos de segurança, determinando áreas, identificando as canalizações empregadas nas indústrias para a condução de líquidos e gases e advertindo contra riscos.

NR 27 – REGISTRO PROFISSIONAL DO TÉCNICO DE SEGURANÇA DO TRABALHO NO MINISTÉRIO DO TRABALHO

Regulamenta os requisitos a serem satisfeitos pelo profissional que desejar exercer as funções de Técnico de Segurança do Trabalho, em especial no que diz respeito ao seu registro profissional como tal, junto ao Ministério do Trabalho e Emprego.

NR 28 – FISCALIZAÇÃO E PENALIDADES

A fiscalização do cumprimento das disposições legais e/ou regulamentos sobre segurança e saúde do trabalhador será feita pelo agente de inspeção do trabalho, com base em critérios técnicos, amparados por decretos e por esta NR, que poderá notificar os empregadores concedendo prazo para a correção das irregularidades encontradas. O prazo para cumprimento dos itens notificados deverá ser limitado a, no máximo, 60 dias.

⁴ Intempéries – Mal tempo.

NR 29 – SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO PORTUÁRIO

Tem por objetivo regular a proteção obrigatória contra acidentes e doenças profissionais, facilitar os primeiros socorros a acidentes e alcançar as melhores condições possíveis de segurança e saúde aos trabalhadores portuários.

NR 30 – NORMA REGULAMENTADORA DE SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO AQUAVIÁRIO

Esta norma tem como objetivo, a proteção e a regulamentação das condições de segurança em trabalhos aquaviários⁵.

NRR – NORMA REGULAMENTADORA RURAL

Dispõe sobre os deveres dos empregados e empregadores rurais no tocante à prevenção de acidentes do trabalho e doenças ocupacionais, obrigando a constituição da CIPAR – CIPA Rural e SEPATR – Serviço Especializado em Prevenção de Acidentes do Trabalho Rural, bem como dos Equipamentos de Proteção Individual para a área rural, além dos preceitos de segurança no manuseio de produtos químicos na atividade rural, visando a preservação da saúde dos trabalhadores.

⁵ Trabalho aquaviário – Trabalho em hidrovias.

7 - METODOLOGIA DA PESQUISA

LAKATOS (2001, p. 157) afirma que, “desde que se tenha tomado a decisão de realizar uma pesquisa, deve-se pensar na elaboração de um esquema que poderá ser ou não modificado, e que facilite a sua viabilidade. O esquema auxilia o pesquisador a conseguir uma abordagem mais objetiva, imprimindo uma ordem lógica do trabalho”.

Segundo GIL (1996), toda e qualquer classificação se faz mediante algum critério, e com relação a pesquisas, é usual a classificação com base em seus objetivos gerais, logo é possível classificar as pesquisas em três grandes grupos: exploratórias, descritivas e explicativas.

O presente projeto se enquadra no caso de pesquisa exploratória, por ser mais adequada para a proposta deste estudo de caso, onde os dados da pesquisa foram levantados através de uma pesquisa de campo com acompanhamento e observação das operações da empresa no período de Julho de 2004 a Junho de 2005.

Primeiramente foi feita uma pesquisa bibliográfica sobre o tema.

Logo depois, na pesquisa de campo exploratória, foram utilizados procedimentos específicos já implementados pela empresa, como, planilhas de acompanhamento de produção, avaliação de segurança, checklist de equipamentos de segurança e outros para a coleta de dados, onde foram analisados os conteúdos, a fim de conseguir informações e conhecimentos sobre o problema da pesquisa.

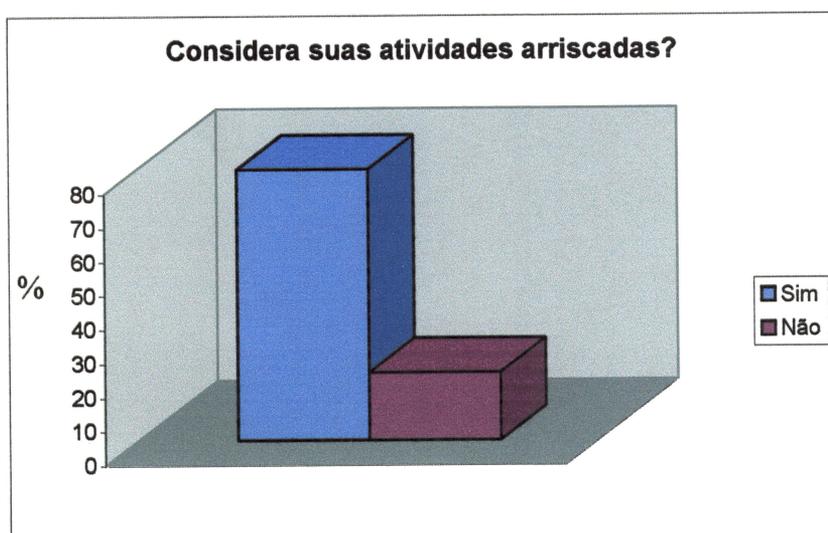
Foi elaborado um questionário, e aplicado a alguns colaboradores da empresa com perguntas semi-abertas e fechadas, que abordaram o tema segurança no trabalho, com o intuito de se fazer uma avaliação sobre as condições atuais de trabalho oferecidas pela empresa na visão de seus funcionários.

Após o levantamento e classificação dos dados de toda a pesquisa durante todo o período, foi feita uma análise dos dados levantados, e de alguns fatos ocorridos dentro da empresa relacionados ao tema da pesquisa, podendo verificar explicitamente uma evolução da posição atual da empresa com relação a Segurança no Trabalho, podendo comprovar as hipóteses levantadas e encontrando prováveis soluções para os problemas detectados.

8 - RESULTADOS E DESCRIÇÕES DOS DADOS DA PESQUISA

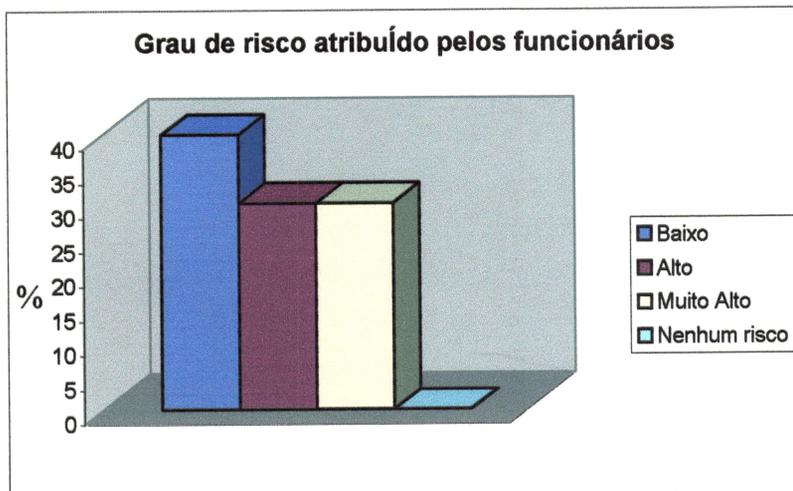
Mediante os resultados obtidos através de aplicação de questionário aos funcionários, contendo um número de 10 amostras, podemos demonstrar as seguintes análises:

Você considera suas atividades arriscadas? - Vimos que 80% dos funcionários entrevistados têm consciência de que existe risco em suas atividades, enquanto 20% acham que não. Com este resultado podemos verificar que o trabalho de conscientização sempre tem espaço nos programas de segurança, levando em conta que estes 20% sempre estarão mais sujeitos a acidental.



Fonte: WFS Sondagem Ltda

Qual o grau de risco que você atribui a elas? - Porém 40% dos funcionários as consideram de baixo risco, isto nos mostra que apesar da maioria ter consciência dos riscos existentes, ainda precisam ser orientadas através de um processo educativo, que os informará sobre o grau do risco das atividades que exercem, que segundo portaria do TEM/SSST é de grau 2, ou seja, uma atividade de risco médio. ,



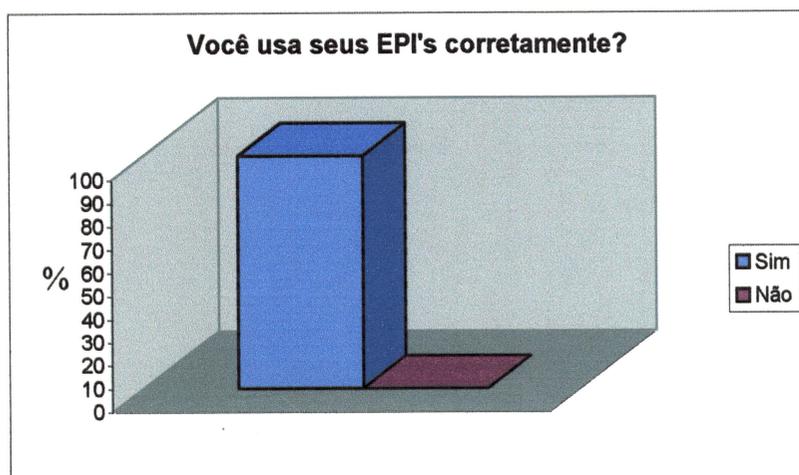
Fonte: WFS Sondagem Ltda.

A sua empresa oferece os EPI's adequados para sua atividade? - Todos os funcionários responderam que a empresa oferece os EPI's adequados.



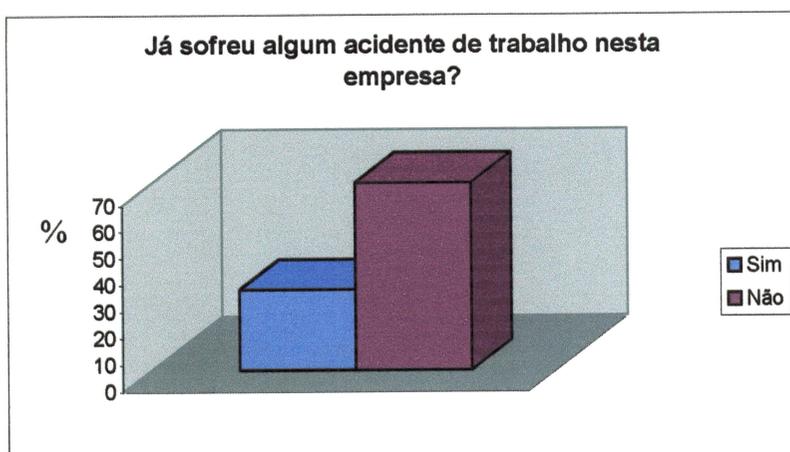
Fonte: WFS Sondagem Ltda.

Você os usa corretamente? - Todos também responderam que os usam corretamente conforme as normas estabelecidas, mas pudemos notar em visitas aos canteiros de obras que, na ausência de membros da inspeção ou de membros da diretoria, alguns funcionários ainda não fazem o uso adequado dos seus EPI's, tendo assim que haver uma fiscalização mais rigorosa com relação os uso dos EPI's.



Fonte: WFS Sondagem Ltda.

Já sofreu algum acidente de trabalho nesta empresa? – 70% dos entrevistados responderam que não, e 30% confirmaram já terem sofrido algum tipo de acidente de trabalho em suas atividades. Podemos considerar um índice alto de ocorrência de acidentes nesta amostra, mesmo não considerando períodos, mas para fazermos algum tipo de análise, teríamos que verificar os relatórios de investigação e análise de incidentes / NC.



Fonte: WFS Sondagem Ltda.

Você sabe o que é CIPA? – 100% dos funcionários entrevistados responderam que tem conhecimento do que é a CIPA, visto que a empresa recentemente passou pelo processo de implantação da sua CIPA, onde os funcionários passaram a receber treinamentos e orientações periódicas sobre segurança, saúde, higiene e medicina do trabalho pelo responsável técnico e pelos membros da Comissão.



Fonte: WFS Sondagem Ltda.

9 - ANÁLISE DOS RESULTADOS DA PESQUISA

As atividades econômicas desenvolvidas pela WFS SONDAGEM LTDA se constituem essencialmente das atividades de sondagem de solo. Essas atividades, registradas com Classificação Nacional de Atividades Econômicas - CNAE 74 20 9 - 04, se classificam em grau de risco 02, conforme portaria TEM/SSST n.º 1 de 12 de maio de 1995, onde a pesquisa contemplou as atividades de sondagem de solo, manutenção mecânica em máquinas e equipamentos e atividades administrativas.

Após a realização do estágio e acompanhamento de atividades operacionais e dos processos, medidas, e ações implantadas pela empresa WFS SONDAGEM LTDA com relação à saúde ocupacional e a segurança de seu colaborador, e observando, o comportamento de seus colaboradores com relação a implantação destas medidas preventivas aos acidentes de trabalho, pudemos observar várias ações e programas contínuos implementados pela empresa que visam a promoção da saúde e prevenção por meio do controle e diagnóstico precoce de possíveis agravos à saúde relacionados ao trabalho, como a implantação do PCMSO - Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional e no PGR - Programa de Gerenciamento de Riscos que são partes integrantes de um conjunto mais amplo de iniciativas de caráter contínuo de melhorias das condições de saúde e segurança no trabalho, que a empresa promove no campo da saúde e educação de seus empregados, da proteção do meio ambiente e da responsabilidade social.

São utilizados indicadores de saúde e de exames médicos ocupacionais, onde são diagnosticadas as existências ou ocorrências de casos de doenças profissionais ou danos irreversíveis à saúde dos trabalhadores, utilizando os dados coletados nos exames médicos admissionais e periódicos no PCMSO e no PGR como também nas visitas aos ambientes onde trabalham os empregados, onde a empresa proporcionou todos os recursos, custeou e assegurou condições para que todos os empregados fossem submetidos aos exames determinados pelo Médico do Trabalho.

Os empregados estão sendo capacitados e treinados para lidar com os fatores de riscos a que se expõem no ambiente de trabalho, sendo orientados pela empresa na execução das ações de prevenção de natureza técnica e administrativa.

Verificamos a promoção da melhoria na estrutura das condições sanitárias no trabalho e educação em saúde através de ações como inspeções periódicas programadas para identificação de novos riscos que venham surgir. Na promoção de atividades de educação em

saúde, tais como: palestras, reuniões, fitas de vídeos, folhetos, cartazes ou orientação individual. A promoção de medicina ocupacional por meio da realização de exames médicos ocupacionais. Na aplicação de palestras abordando temas como: hábitos alimentares corretos, prevenção do tabagismo e alcoolismo, e prevenção de doenças sexualmente transmissíveis (DST – AIDS).

A empresa também emite o ASO – Atestado de Saúde Ocupacional dos seus funcionários de acordo com a legislação onde os seus empregados foram e estão sendo submetidos a exames médicos ocupacionais⁶ como:

- **Admissional:** É o exame ao qual é submetido o empregado antes de iniciar suas atividades, visando a compatibilização com sua capacidade física e emocional, de modo realizá-las sem que ocorram agravos a sua saúde.
- **Periódico:** É o exame ao qual é submetido o empregado durante a execução das suas atividades laborais com vistas ao monitoramento da sua saúde.
- **Demissional:** É o exame ao qual é submetido o empregado, com vistas ao seu desligamento da empresa.
- **De mudança de função:** É o exame ao qual é submetido o empregado ao assumir uma nova função ou quando passar a executar atividades que ensejem novos riscos ambientais.
- **De retorno ao trabalho:** É o exame ao qual é submetido o empregado, antes de iniciar as atividades, por motivo de afastamento, decorrentes de doenças, acidentes ou parto.

Sendo que para cada exame médico ocupacional ao qual se submeter o empregado, é emitido o ASO – Atestado de Saúde Ocupacional em três vias, sendo uma via para a empresa, outra para o empregado e uma para o arquivo médico.

A empresa conduz ações complementares legais e de prevenção já implantadas, como manter atualizados os exames de saúde ocupacionais de acordo com os intervalos prescritos no programa, bem como a implantação do PGR – Programa de Riscos, conforme cronograma constante no mesmo e ainda emite a CAT – Comunicação de Acidente do Trabalho na ocorrência de acidente do trabalho ou de doença ocupacional, independente da gravidade dos mesmos, os quais são devidamente registrados no INSS.

⁶ Exame Médico Ocupacional – Avaliação clínica, física e mental dos trabalhadores, nos quais são pedidos exames complementares, conforme necessidade e a critério médico do trabalho.

Através do PCMSO, é feita a análise dos riscos no trabalho e o controle dos agravos à saúde dos trabalhadores para fins de avaliação epidemiológica e clínica, onde os riscos são classificados em físicos, químicos, biológicos, ergonômicos e de acidentes conforme abaixo descritos:

- Riscos físicos: que causam danos à saúde do trabalhador por meio de ação física, isto é, troca energética entre o organismo e meio ambiente, troca esta em quantidade superior a que o organismo suporta. Exemplo: ruído, radiações, temperaturas extremas, vibrações, umidade, pressões anormais, entre outros.
- Riscos químicos: São os agentes agressivos ambientais causadores de doenças profissionais, devido à ação química sobre o organismo dos trabalhadores. Ocorrem na forma líquida, na forma de névoas, neblinas, vapores e gases, na forma sólida (pós e fumos), entre outras.
- Riscos biológicos: São representados por microorganismos vivos (bactérias, vírus, parasitas, fungos, protozoários, entre outros), que se constituem agentes etiológicos de doenças diversas, e cuja contaminação ocorre por meio de diferentes vias de penetração (pele, respiração e etc.).
- Riscos ergonômicos: Exigências psíquicas, físicas, visuais; índices de iluminação inadequados, desconforto térmico, ventilação inadequada, jornada de trabalho excessiva; trabalho noturno; mobiliário inadequado; ritmo de trabalho acelerado; posição inadequada; conteúdo da tarefa, controle rigoroso de produtividade; ferramentas inadequadas, entre outros.
- Riscos de acidentes: Exposição a eventos inesperados, que colocam em risco a integridade física do trabalhador (queda com diferença de nível; contatos com superfícies cortantes; choque elétrico e etc.).

O cumprimento desse programa e sua manutenção como atividade contínua e permanente, resultarão em mais saúde e qualidade de vida no trabalho para os empregados e para a empresa, maior produtividade com redução de perdas e aumento na lucratividade.

A empresa WFS SONDAGEM LTDA veio a requerer e constituir o registro da CIPA – Comissão Interna de Prevenção de Acidentes em conformidade com o Art. 163 da CLT e NR 05 da Portaria 3.214 do Ministério do Trabalho e Emprego, de 08 de junho de 1978, com nova redação dada pelas portarias da SSST/TEM, de n.º08 de 23 de fevereiro de 1999, e dimensionada de acordo com o quadro III da NR 22, por a mesma ser prestadora de serviços na área de mineração.

Foram elaboradas ferramentas que ajudam a prevenir e diagnosticar acidentes e atividades impróprias dentro das atividades dos trabalhadores, tais como:

- Relatório de Investigação e Análise de Incidentes / NC.
- Informe de Segurança e Situações de Risco.
- Planilha de Avaliação de Riscos.
- Relatórios de desvios e ações corretivas de SSMA.

Também foi implantada na empresa a reunião dos 5 minutos, onde todas as equipes se reúnem já na praça de trabalho antes de começarem suas atividades, discutindo sobre segurança, saúde, meio ambiente e atividades rotineiras avaliando as falhas cometidas em operações anteriores, visando o melhor desempenho focado para a segurança das suas atividades.

Todas estas medidas foram elaboradas e acompanhadas pelo responsável técnico da empresa, o Técnico de Segurança Sr.Lindomar Heráclito da Penha que acompanha e monitora todas as etapas de cada processo que envolve segurança e saúde ocupacional dos colaboradores da empresa, e ainda fornecendo todo material educativo que é exposto aos mesmos nas palestras, reuniões e encontros.

Quanto ao comportamento dos trabalhadores da empresa, verificou-se uma resistência natural às medidas e programas implantados, que com o tempo e com mais informações sobre a importância de seguir as normas e orientações da empresa irão se extinguindo e a colaboração em massa e a participação irá prevalecer diante do objetivo comum que é a promoção da saúde e a segurança dos trabalhadores.

10 - CONCLUSÃO

Sendo a Segurança do Trabalho uma das principais bases para a prevenção da força e trabalho, que segundo CHIAVENATO (2000), seria o conjunto de medidas técnicas, educacionais, médicas e psicológicas empregadas na prevenção de acidentes, a fim de eliminar as condições inseguras do ambiente de trabalho, nota-se que é indispensável o desenvolvimento contínuo e a aplicação eficaz dessas medidas nas empresas, como também em todas as atividades exercidas por seus colaboradores.

Durante as visitas às áreas de trabalho, verificou-se que muitos funcionários ainda não estão conscientes da importância de tomar medidas preventivas para evitar acidentes de trabalho deixando de usar seus EPI's e conduzindo suas atividades de forma arriscada colocando em risco sua integridade física e a de seus colegas. Isto nos mostra que terão que intensificar as atividades educacionais e programas de conscientização sobre a segurança no trabalho, e ainda, a empresa terá que agir com mais rigor na fiscalização dos seus funcionários a fim de se fazer cumprir suas normas de segurança, devendo até tomar medidas punitivas para quem não se enquadrar nas medidas impostas pelo técnico de segurança e pela Comissão Interna de Prevenção de Acidentes.

Uma das questões entre inúmeras outras que provocam a resistência dos colaboradores no processo educacional, é a questão cultural. Na atividade principal exercida pela WFS Sondagem Ltda, o nível cultural da mão-de-obra adquirida é muito baixo, pois para se exercer estas atividades a experiência prevalece sobre o grau de conhecimento teórico ou nível de escolaridade, logo a dificuldade de comunicação entre os gerentes e técnicos com o operário fica clara, ocasionando a resistência para cumprir as normas impostas e discutidas entre eles.

Verificou-se que a empresa passa por um processo importante de evolução e desenvolvimento na área de segurança, adotando medidas e fazendo investimentos para se enquadrar dentro da legislação trabalhista e é claro melhorar o desempenho de seus trabalhadores e conseqüentemente o aumento da sua produtividade, que são conseqüências claras e constatadas nos estudos feitos nesta pesquisa.

Ficou claro nesta pesquisa que a maior barreira dos diretores e dos responsáveis pelo departamento de segurança do trabalho, é o processo de conscientização dos funcionários que terão que compreender que o fator econômico não é o mais importante no trabalho, mas que a sua integridade física, a integridade da sua família e em conseqüência de toda a sociedade, dependem do fator segurança no trabalho adotado por cada um deles.

11 – SUGESTÕES

- Criar mecanismos de recrutamento, seleção e treinamento, que possam vir a minimizar os problemas com relação a funcionários que tenham predisposição para reações negativas aos programas de treinamento sobre as normas de segurança da empresa, ou dificuldade de interpretação e conscientização, como exigência de grau de escolaridade.
- Intensificar os treinamentos, reuniões e cursos abordando o tema segurança no ambiente de trabalho dentro de um processo educacional contínuo dos colaboradores, para que cada um se torne um prevencionista na sua área de trabalho.
- Implantar medidas corretivas e punitivas para indivíduos que não atendam os cumprimentos das normas de segurança da empresa, como o uso contínuo do EPI na sua atividade laborativa.
- Programar atividades extras educacionais que promovam a interação dos funcionários, seus familiares e a sociedade local, visando a conscientização de todos, com relação à importância da segurança no ambiente de trabalho.

12 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOOG, Gustavo G. **Manual de treinamento e desenvolvimento: ABTD.** São Paulo: Makron Books, 1994. Cap. 27.

CAMPOS, A. CIPA. **Comissão interna de prevenção de acidentes. uma abordagem.** São Paulo (SP): SENAC, 1999.

CARVALHO, Antônio V.; NASCIMENTO, Luiz P. **Administração de recursos humanos.** São Paulo: Pioneira, 1997. Cap. 08.

CHIAVENATO, Idalberto. **Recursos humanos.** São Paulo: Atlas, 2000. Cap. 11.

GIL, Antônio Carlos. **Metodologia do ensino superior.** São Paulo: Atlas, 1996. Cap. 03,04.

MANUAL DE LEGISLAÇÃO ATLAS. **Segurança e medicina do trabalho.** São Paulo (SP): Atlas, 16, 1998.

PAULO, A.F. et ali. **PPRA E PCMSO na prática.** Curitiba (PR): Gênese, 1996.

SABINO, Geni Anastácio. **Manual de estruturação de trabalhos científicos: Pré-Projeto, Monografia, Relatório, Normas da ABNT.** Goiânia: UEG, 2003. p.82.

ZOCCHIO, A. **Prática da prevenção de acidentes – abc da segurança do trabalho,** São Paulo: Atlas, 1992.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** 4º edição, São Paulo: Atlas, 2001.

13 – ANEXOS

CARACTERIZAÇÃO DA EMPRESA

A empresa WFS Sondagem Ltda – SERVITEC, constituída em Outubro de 1.999 pelos Srs. Walid Khaoule, geólogo e, Fernando J. C. Paiva, agrimensor e instrutor de “TPM” (Total Productive Maintenance), com a finalidade de preencher uma lacuna que existia na prestação de serviços de sondagem em Goiás.

Logo no início de suas atividades, em Janeiro de 2000, foi firmado o primeiro contrato de prestação de serviços de sondagem, em execução até à data, com a Mineração Serra Grande (MSG), uma das mineradoras do grupo AngloGold, em Crixás-GO, que rendeu à SERVITEC uma homenagem por ter sido considerada a melhor prestadora de serviços no ano 2000.

Em Janeiro do ano de 2001 foi firmado outro contrato com a mesma mineradora, para campanha de sondagem profunda, ocasião em que foram adquiridos equipamentos de grande porte (MAQUESONDA e JKS BOYLES).

Com menos de 03 anos no mercado, a SERVITEC tornou-se uma das quatro empresas no Brasil a exceder a marca dos 1.200 metros de profundidade em perfurações com ØNQ.

Nesse período de existência, foi implantado o PGR (Programa de Gerenciamento de Riscos), como parte de uma estratégia de adequação das atividades ao sistema “NOSA” e NR22, contemplando o programa de qualidade com a introdução de técnicas de prevenção de perdas, de inspeções e de padrões mínimos de segurança, de saúde ocupacional e de meio ambiente, além do desenvolvimento de tecnologia própria para execução de cimentação e de desvios orientados em perfurações profundas, tendo sido realizados dezenas deles, em Crixás – GO.

A SERVITEC possui hoje uma capacidade nominal instalada para perfuração de 200.000 metros de sondagem por ano, podendo a mesma vir a ser aumentada, de acordo com a demanda.

A empresa conta hoje com uma equipe capacitada de sondadores, auxiliares de sondagem e mecânicos, para executar serviços de sondagem com altos índices de produtividade, segurança e respeito ao meio ambiente, além de contar também, desde Novembro de 2001, com o consultor Sr. Domingos de Carvalho, técnico em mineração com ampla experiência na implantação dos sistemas “NOSA” e “ISO 9000”.

QUALIFICAÇÃO DA EMPRESA

Razão Social: WFS Sondagem Ltda

Nome de Fantasia: Servitec Sondagem Geológica

CNPJ/MF: 06.069.123/0001-65

Atividade Econômica Principal: Sondagem de Solo

CNAE: 74 20 9 – 04

Grau de Risco: 02

Endereço: Av. das Oliveiras, Q. 23, Lt. 01, St. Novo Horizonte, Crixás – GO.

Efetivo total da Empresa: 124 funcionários

QUESTIONÁRIO PARA FUNCIONÁRIOS

Este questionário refere-se a um trabalho monográfico de conclusão de curso, realizado pelo acadêmico Fábio de Oliveira Campos do Curso de Administração com Habilitação em Administração Rural, da Faculdade de Ciências e Educação de Rubiataba.

O objetivo deste questionário é conhecer a visão de alguns funcionários da WFS SONDAGEM LTDA com relação aos riscos de trabalho existentes em suas atividades, e apontar as medidas de segurança implementadas pela empresa percebidas por eles.

1 – Você considera suas atividades arriscadas?

() Sim () Não

2 – Qual o grau de risco que você atribui a elas?

() Baixo

() Alto

() Muito Alto

() Nenhum Risco

3 – A sua empresa te oferece os EPI'S adequados para sua atividade?

() Sim

Quais? _____

() Não

4 – Você usa os seus EPI'S corretamente? Se não porque não usa?

() Sim

() Não _____

5 – Você já participou de treinamentos, reuniões ou orientações sobre segurança do trabalho?

() Sim

() Não

6 – Se a resposta anterior for sim, o que você acha dessas reuniões de segurança do trabalho?

() Importantes

() Sem nenhuma importância

() Importantes, mas não são aplicadas na prática.

7 – Já sofreu algum acidente de trabalho nesta empresa?

() Sim

() Não

8 – No seu local de trabalho existe equipamento de primeiros socorros em condições de uso e uma boa sinalização dos riscos acidentais?

() Sim

() Não

9 – Você sabe o que é CIPA? Se sim coloque o que significa a sigla.

() Sim _____

() Não

10 – A sua área de trabalho recebe inspeções dos técnicos de segurança?

() às vezes

() constantemente

() periodicamente

() não recebe

11 – O que você sugere para melhorar a segurança no seu trabalho?

Crixás – GO, 11 de março de 2005.

Ao Ilmo.Sr.

Delegado Regional do Trabalho em Goiás – DRT – GO

Ref.: CIPA

A Empresa WFS Sondagem Ltda; com graduação de risco 02 (dois), vem mui respeitosamente requerer de V.Sas. o registro da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes – CIPA, em conformidade com o Art. 163 da CLT e NR 05 da Portaria 3.214 do Ministério do Trabalho e Emprego, de 08 de junho de 1978, com nova redação dada pelas portarias da SSST/MTE, de nº 8, de 23 de fevereiro de 1999, para tanto informa:

1. Nome da Empresa – WFS Sondagem Ltda – Servitec Sondagem;
2. Endereço – Av.das oliveiras, s/nº; Qd. 23 lt.01 Setor Novo Horizonte;
3. Posto de Trabalho – Projeto Crixás;
4. CNPJ – 06.069.123/0001-65;
5. Nº. de Funcionários Projeto Crixás – 39;
6. Contato – Lindomar, Fone: 365 – 1052;
7. CNAE – 74 20 9 – 04;
8. Atividade Principal – Sondagem Geológica;
9. Documentos em Anexo:
 - Edital de Convocação;
 - Edital de Eleição;
 - Ata de Eleição;
 - Designação da Representação do Empregador;
 - Ata de Instalação e Posse dos Membros da CIPA;
 - Calendário das Reuniões Ordinárias;
 - Cópia do CNPJ;

Obs.: Esta CIPA foi dimensionada de acordo com o quadro III da NR 22, por a mesma ser prestadora de serviços na área de mineração.

Fernando José Cordeiro de Paiva
Diretor de Qualidade e treinamento

Crixás – Go, 14 de Fevereiro de 2005

EDITAL DE CONVOCAÇÃO
CIPA/ SERVITEC/ 2005/2006
PROJETO CRIXÁS

Estão abertas as inscrições para candidatos a membros da CIPA – Comissão Interna de Prevenção de Acidentes, por determinação do Art. 163 da CLT e NR-5 da portaria do Ministério do Trabalho e Emprego N°. 3214 de 08 de junho de 1978 e portaria n° 08 de 23 de fevereiro de 1999, da SSST/MTE que deu nova redação à NR-5.

PERÍODO DE INSCRIÇÃO

DE 14 de Fevereiro 2005 a 22 de fevereiro 2005

LOCAL - Escritório da Empresa

RESPONSÁVEL

Lindomar Eraclito da Penha – Téc. Segurança do trabalho

Fernando José Cordeiro de Paiva
Diretor de Qualidade e treinamento

**EDITAL DE CONVOCAÇÃO DA ELEIÇÃO
CIPA/SERVITEC - 2005/2006
PROJETO CRIXÁS**

**CONVOCAÇÃO DA ELEIÇÃO PARA COMPOR A REPRESENTAÇÃO DOS
EMPREGADOS JUNTO A COMISSÃO INTERNA DE PREVENÇÃO DE
ACIDENTES - CIPA**

A diretoria da WFS Sondagem Ltda - Servitec por determinação do Art. 163 da CLT e NR -5 da Portaria do MTE nº. 3214, de 08 de junho de 1978 e Portaria nº 08, 23 de fevereiro de 1999 da SSST/MTE, que deu nova redação à NR-5, convoca todos os trabalhadores para eleição da CIPA, em escrutínio secreto elegerem os respectivos representantes (Titulares e Suplentes), para compor a Comissão Interna de Prevenção de Acidentes.

A votação se realizará no dia 04 de março de 2005 no período das 07:00 as 17:00 horas, na sala do SESMT.

Apresentaram-se como candidatos os funcionários abaixo relacionados:

- **JOSÉ MIRIM JOSÉ BARBOSA (ZÉ BENDENGO)**
- **RONIE VON TOSTA DOS SANTOS**
- **LUCIANO FRANCISCO DE MENESES**
- **JARDIEL OLIVEIRA DOS SANTOS (XINHA)**
- **JOAQUIM SANTANA P. SILVA (SANTINHO)**
- **DANIEL ANTÔNIO GOMES**
- **MISAEEL CORRÉIA PERES**

Fernando José Cordeiro de Paiva
Diretor de Qualidade e Treinamento

ATA DE ELEIÇÃO E APURAÇÃO DOS VOTOS PERTINENTES À REPRESENTAÇÃO DOS EMPREGADOS PARA COMPOR A COMISSÃO INTERNA DE PREVENÇÃO DE ACIDENTES – CIPA SERVITEC – PROJETO CRIXÁS

Aos quatro dias do mês de março de dois mil e cinco, com a presença da Comissão Eleitoral e apuradora de votos, integrada pelos seguintes senhores: Geraldo Coelho de Araujo, Presidente da Comissão Eleitoral, Lindomar Eraclito da Penha, secretário da mesa, Fabio de Oliveira Campos, mesário, O Sr. Geraldo Coelho de Araujo, determinou o início dos trabalhos de votação às sete horas; Durante todo o período de votação a mesa não constatou ocorrência que houvesse necessidade de registro por parte da comissão organizadora do pleito da CIPA. Exatamente às dezessete horas de acordo com o edital de convocação para eleição, o Sr. Presidente determinou o encerramento dos trabalhos de votação, com lacramento da urna; A mesa constatou através das folhas de presença que compareceram vinte e sete funcionários à sessão para votar; Tudo ocorreu de acordo com determinação do Art. 163 da CLT e NR-5 da Portaria do Ministério do trabalho e Emprego 3.214, de 08 de junho de 1978, com nova redação dada pelas Portarias da SSST/MTE , Portaria n.º 8 de 23 de fevereiro de 1999; Às dezessete horas e trinta minutos do dia quatro de março, na sala do SESMT, com a presença do Sr. Geraldo Coelho de Araújo, Presidente da Comissão Eleitoral, Lindomar Eraclito da Penha, secretário da mesa, Fabio de Oliveira Campos mesário, o presidente determinou a abertura das urnas, conseqüentemente a contagem dos votos; Às dezoito horas a Comissão Eleitoral chegou aos seguintes resultados por ordem decrescente de votos por candidatos:

TITULARES

Misael Correia Peres	Obteve	07 votos
Jardiel Oliveira Santos	Obteve	06 votos
SUPLENTE		
Daniel Antônio Gomes	Obteve	05 votos

Após a contagem de votos, os funcionarios eleitos do Projeto Crixas escolheram por consenso o Sr. Jardiel Oliveira Santos, para o cargo de Vice-Presidente da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes – CIPA para o período de Março de dois mil e cinco a Março de dois mil e seis.

Demais candidatos que concorreram à eleição da CIPA, por ordem decrescente de votos:

José Mirim José Barbosa	Obteve	04 votos
Ronie Von Tosta dos Santos	Obteve	03 votos
Joaquin Santana P.da Silva	Obteve	01 voto
Luciano Francisco Menezes	Obteve	01 voto

Deixaram de comparecer à sessão de votação doze funcionários, não houve votos brancos e nulos. Às dezoito horas e trinta minutos a mesa declarou encerrados os trabalhos da sessão de apuração de votos, com a lavratura da Ata, por mim Lindomar Eraclito da Penha secretário da mesa, que vai assinada pelo Presidente da mesa, pelo mesário, pelos eleitos, titulares e suplentes.

ASSINATURAS

Fernando José Cordeiro de Paiva
Diretor de Qualidade e treinamento

Geraldo Coelho de Araujo
Presidente da Mesa

Lindomar Eraclito da Penha
Secretario

Fabio de Oliveira Campos
Mesario

TRABALHADORES ELEITOS PARA COMPOR A CIPA

TITULARES

Misael Correia Peres

Jardiel Oliveira Santos

SUPLENTES

Daniel Antônio Gomes

DESIGNAÇÃO DOS REP. DO EMPREGADOR
CIPA/SERVITEC - 2005/2006
PROJETO CRIXÁS

Fernando José Cordeiro de Paiva Diretor de Qualidade e Treinamento da WFS Sondagem Ltda – Servitec, no uso das suas atribuições, designa entre os funcionários do Projeto Crixás os representantes do Empregador, para compor a Comissão Interna de Prevenção de Acidentes – CIPA, de conformidade a NR 05, da Portaria 3.214 de 08 de junho de 1978 do Ministério do Trabalho e Emprego e Portaria da SSST/MTE de nº 8, de 23 de fevereiro de 1999, que deu a nova redação da NR – 5.

TITULARES

Gildon Carlos Serpa

SUPLENTE

Manoel Notto de Lima

Fernando José Cordeiro de Paiva
Diretor de Qualidade e treinamento

ATA DE POSSE DA COMISSÃO INTERNA DE PREVENÇÃO DE ACIDENTES – CIPA - SERVITEC PROJETO CRIXÁS

Aos oito dias do mês de março de dois mil e cinco, na sala de reuniões da WFS Sondagem Ltda – Servitec, situada à Av. das Oliveiras, s/nº, Qd 23, Lt, 01 Setor Novo Horizonte, com a presença do Sr. Fernando José Cordeiro de Paiva, Diretor de Qualidade e Treinamento bem como os funcionarios designados e eleitos, reuniram-se para a sessão de Posse dos membros da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes – CIPA / Servitec, por determinação do Art. 163 da CLT e NR-5 da Portaria 3.214 do Ministério do Trabalho e Emprego, de 08 de junho de 1.978; com nova redação dada pela Portaria da SSST/MTE Portaria n.º 8 de 23 de fevereiro de 1999. Às dezesseis horas o Sr. Geraldo Coelho de Araujo, Presidente da sessão, convidou o Sr. Lindomar Eraclito da Penha para secretariar a mesa; Em seguida foi declarada aberta a sessão, quando o Sr. Presidente, lembrou a todos os presentes do objetivo da reunião, a Posse dos membros para a composição da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes – CIPA; Em prosseguimento aos trabalhos, em ato solene declarou a mesa instalada e empossadas as representações; Inicialmente empossou a representação do empregador:

TITULARES

Gildon Carlos Serpa;

SUPLENTE

Manoel Notto de Lima;

Da mesma forma foram empossados, pelo Presidente, os funcionarios vencedores da Eleição:

TITULARES

Misael Correia Peres;

Jardiel Oliveira santos;

SUPLENTE

Daniel Antonio Gomes.

O Sr. Gildon Carlos Serpa foi designado pelo Gerente da Empresa, para o cargo de Presidente da Comissão, para o período já mencionado. Entre os vencedores da Eleição, foi escolhido por consenso o Sr. Jardiel Oliveira Santos para Vice-Presidente

da Comissão; As duas representações acordaram pela designação da Srta. Natália Sousa Nazareth, para secretária da CIPA, tendo como secretário substituto o Sr. Lindomar Eraclito da Penha. Às dezessete horas o Presidente declara encerrados os trabalhos de Posse da CIPA, lembrando a todos empossados que o período de gestão dos membros da CIPA será de 01 (um) ano a contar da presente data; Para registro lavrou-se a presente Ata que lida e aprovada vai assinada por mim Lindomar Eraclito da Penha, secretário da mesa, pelo presidente da sessão, por todos os empossados, eleitos e designados, inclusive suplentes.

ASSINATURAS

Fernando José Cordeiro de Paiva
Diretor de Qualidade e treinamento

Geraldo Coelho de Araujo
Presidente da Mesa

Lindomar Eraclito da Penha
Secretario

REPRESENTAÇÃO DO EMPREGADOR

TIULARES

Gildon Carlos Serpa

ASSINATURAS

SUPLENTES

Manoel Notto de Lima

REPRESENTAÇÃO DOS EMPREGADOS

TIULARES

Misael Correia Peres

Jardiel Oliveira santos

SUPLENTES

Daniel Antonio Gomes

ASSINATURAS

CALENDÁRIO ANUAL
CIPA/ SERVITEC/ 2005/2006
PROJETO CRIXÁS

A Comissão Interna de Prevenção de acidentes – CIPA, em consenso entre as duas representações, apresenta o calendário anual de reuniões ordinárias da CIPA do Projeto Crixás, por determinação da NR-5 da Portaria da SSST/MTE nº 8 de 23 de fevereiro de 1999.

Presidente – Gildon Carlos Serpa

Vice Presidente – Jardiel Oliveira Santos

Secretária – Natália Sousa Nazareth

DATA	DIA SEMANA	LOCAL	HORÁRIO
08/03/2005		POSSE	
09/04/2005	Sábado	Sala de Reunião da Servitec	14:00
07/05/2005	Sábado	Sala de Reunião da Servitec	14:00
11/06/2005	Sábado	Sala de Reunião da Servitec	14:00
09/07/2005	Sábado	Sala de Reunião da Servitec	14:00
13/08/2005	Sábado	Sala de Reunião da Servitec	14:00
10/09/2005	Sábado	Sala de Reunião da Servitec	14:00
08/10/2005	Sábado	Sala de Reunião da Servitec	14:00
12/11/2005	Sábado	Sala de Reunião da Servitec	14:00
10/12/2005	Sábado	Sala de Reunião da Servitec	14:00
14/01/2006	Sábado	Sala de Reunião da Servitec	14:00
11/02/2006	Sábado	Sala de Reunião da Servitec	14:00
11/03/2006	Sábado	Sala de Reunião da Servitec	14:00

Gildon Carlos Serpa
Presidente

Jardiel Oliveira dos Santos
Vice Presidente

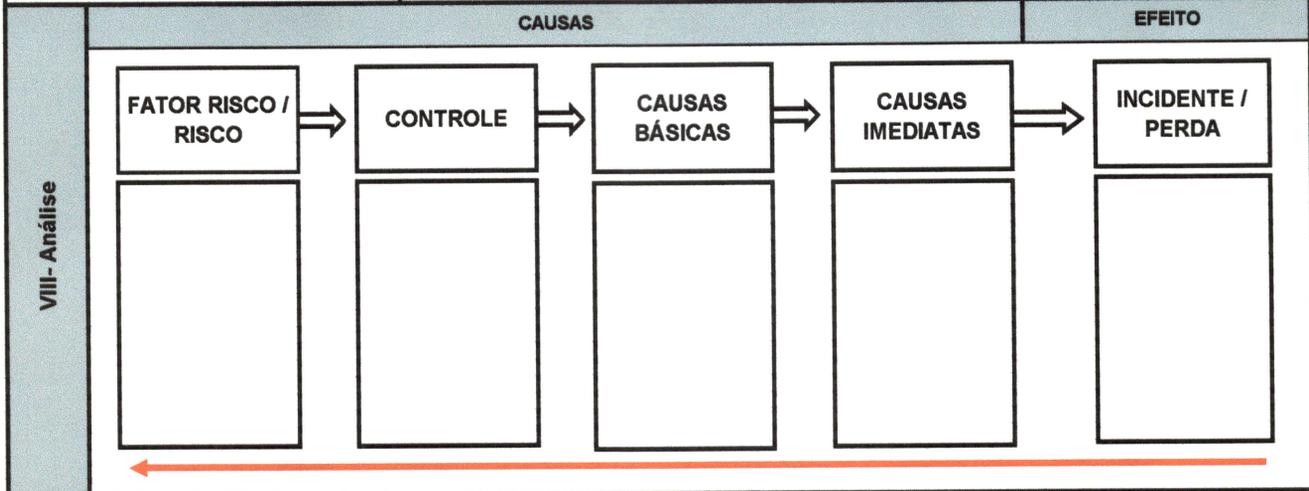
Natália Sousa Nazareth
Secretaria

I - Classificação	1) Tipo:	<input type="checkbox"/> QUASE ACIDENTE <input type="checkbox"/> ACIDENTE <input type="checkbox"/> SAM' <input type="checkbox"/> DOENÇA OCUP. <input type="checkbox"/> DOENÇA TRAB. <input type="checkbox"/> NC ²		Número				
		<input type="checkbox"/> TÍPICO <input type="checkbox"/> TRAJETO						
	2) Gravidade:	<input type="checkbox"/> LEVEMENTE PREJUDICIAL <input type="checkbox"/> MODERADAMENTE PREJUDICIAL <input type="checkbox"/> PREJUDICIAL						
		<input type="checkbox"/> ALTAMENTE PREJUDICIAL <input type="checkbox"/> EXTREMAMENTE PREJUDICIAL						
	3) Data:	4) Dia:	5) Horário:	6) Após quantas horas trabalho:				
	7) Departamento:							
	8) Empresa Contratada:							
	9) Local incidente:							
	II - Caracterização	<input type="checkbox"/> 10) PESSOAL		<input type="checkbox"/> 11) Sem perda de tempo <input type="checkbox"/> 12) Com perda de tempo		13) Tipo de lesão:		
<input type="checkbox"/> 15) DANOS MATERIAIS		16) Dano material em:		<input type="checkbox"/> Construção <input type="checkbox"/> Equipamentos <input type="checkbox"/> Outros				
<input type="checkbox"/> 17) DANOS AMBIENTAIS		18) Dano ambiental em:		<input type="checkbox"/> Água <input type="checkbox"/> Solo <input type="checkbox"/> Ar <input type="checkbox"/> Outros				
<input type="checkbox"/> 19) COM PERDAS		20) Perdas no:		<input type="checkbox"/> Processo <input type="checkbox"/> Produto <input type="checkbox"/> Matéria-prima <input type="checkbox"/> Outros				
III - Identificação	21) Nome do empregado acidentado / envolvido:			22) Registro	23) Idade	24) Função		
	25) Tempo na função:			26) Tempo na empresa:				
	27) Equipamento envolvido:							
	28) Supervisor:						Reg.:	
	29) Testemunhas:						Reg.:	
IV - Descrição	30) Descrição do incidente / NC:							
V - Disposições	31) Ações imediatas:							
VI - Anexos	32) Fazer referências de fotos, croquis ou outro documento relevante ao incidente							
VII - Quantificação / custos	33) Quantificação da perda / extensão dos danos / abrangência da NC							
	34) Custo com salários				37) Custo com paralização			
	35) Custo c/ equipamentos, ferramentas				38) Custo com transporte			
	36) Custos com Medicina				39) Outros			
				40) CUSTO GERAL (Estimado)				
Obs.: 1 - SAM = Simples Atendimento Médico 2 - Não-Conformidade NA = Não aplicável								

RELATÓRIO DE INVESTIGAÇÃO E ANÁLISE DE INCIDENTES / NC

El.
4.11 - 4.12

Req.
4.5.2



IX - Causas	41) Descrever as causas (atos e/ou condições inadequadas) destacando a causa imediata:			
	<u>Causas imediatas:</u>			
	<u>Causas básicas:</u>			
	<u>Controle:</u>			
	<u>Fator de risco/risco:</u>			

X - Ações para bloqueio	42) Medidas propostas	43) Quem	44) Quando	45) Status

XI - Participantes	Nome:	Reg.:	Deptº	Ass.:

XII - Parecer	Gerente do Deptº / Divisão:			
				Visto:
	Divisão de Segurança:			Visto:
	Gerência Geral:			Visto:

Obs.: 1 - SAM = Simples Atendimento Médico 2 - Não-Conformidade NA = Não aplicável



COMUNICAÇÃO DE ACIDENTE DO TRABALHO - CAT

(Ler atentamente as orientações no verso antes do preenchimento)

1 - Emitente
 Empregador Sindicato Médico
 Segurado ou dependente Autoridade pública

2 - Tipo de CAT
 Início Reabertura Comunicação de Óbito em: ___/___/___

Empregador	3 - Razão Social / Nome			4 - Tipo <input type="checkbox"/> CGC <input type="checkbox"/> CEI <input type="checkbox"/> CPF <input type="checkbox"/> NIT			5 - CNAE					
	6 - Endereço (rua/Av./ n.º/Compl.)			Bairro		CEP	7 - Município		8 - UF	9 - Telefone		
Acidentado	10 - Nome						11 - Nome da mãe					
	12 - Data Nasc.		13 - Sexo <input type="checkbox"/> M <input type="checkbox"/> F		14 - Estado Civil <input type="checkbox"/> Solteiro <input type="checkbox"/> Casado <input type="checkbox"/> Viúvo <input type="checkbox"/> Sep. Jud. <input type="checkbox"/> Outros <input type="checkbox"/> IGN			15 - CTPS		Data Emissão		
	17 - Carteira de Identidade		Data emissão		Órgão exp.	18 - UF		19 - PIS / PASEP		20 - Remuneração mensal		
	21 - Endereço (rua/Av./ n.º/Compl.)			Bairro		CEP	22 - Município		23 - UF	24 - Telefone		
	25 - Nome da ocupação		26 - CBO		27 - Filiação à Previdência Social <input type="checkbox"/> Empregado <input type="checkbox"/> Trab. Avulso <input type="checkbox"/> Seg. especial <input type="checkbox"/> Médico				28 - Aposentado <input type="checkbox"/> S <input type="checkbox"/> N		29 - Área <input type="checkbox"/> urb. <input type="checkbox"/> rural	
Acidente ou Doença	30 - Dia do acidente		31 - Hora do acidente		32 - Após quantas horas de trabalho?			33 - Houve afastamento		34 - Último dia de trabalho		
	35 - Local do acidente		36 - CGC			37 - Município do local do acidente			38 - UF	39 - Especif. do local do acidente		
	40 - Parte (s) do corpo atingido (s)						41 - Agente causador					
	42 - Descrição do acidente								43 - Houve registro policial? <input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		44 - Houve morte? <input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não	
	45 - Nome											
Testemunhas	46 - Endereço (rua/Av./ n.º/Compl.)			Bairro		CEP	47 - Município		48 - UF DF	49 - Telefone		
	49 - Nome											
	50 - Endereço (rua/Av./ n.º/Compl.)			Bairro		bbbCEP	51 - Município		52 - UF	53 - Telefone		

Assinatura e carimbo do emitente

II - ATESTADO MÉDICO	Atendimento	53 - Unidade de atendimento médico			54 - Data		55 - Hora			
		56 - Houve internação?		57 - Duração Provável do tratamento		58 - Deverá o acidentado afastar-se do trabalho durante o tratamento? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não				
	Lesão	59 - Descrição e natureza da lesão.								
	Diagnóstico	60 - Diagnóstico provável							61 - CID - 10	
62 - Observações:										

Assinatura e carimbo do médico com CRM

III - INSS	63 - Recebida		64 - Código da Unidade		65 - Número do acidente			<ol style="list-style-type: none"> 1. A inexistência das declarações desta comunicação implicará nas sanções previstas nos artigos. 171 e 299 do Código Penal. 2. A comunicação de acidente do trabalho deverá ser feita até o 1º dia útil após o acidente sob pena de multa. 3. A comunicação do acidente do trabalho reger-se-á pelo artigo 134 do Decreto n.º 2.172/97 4. Os conceitos de acidente do trabalho e doença ocupacional estão definidos nos artigos 131 a 133 do Decreto n.º 2172/97. 5. A caracterização do acidente reger-se-á pelo artigo 135 do Decreto 2172/97
	66 - É reconhecido o direito do segurado à habilitação de benefício acidentário? <input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não				67 - Tipo <input type="checkbox"/> Típico <input type="checkbox"/> Doença <input type="checkbox"/> Trajeto			
	68 - Matrícula do Servidor							
Matrícula				Assinatura do servidor				

ANEXOS:

Modelo do ASO:

Hospital Regional de Crixás

ATESTADO DE SAÚDE OCUPACIONAL

ATESTADO QUE O(A) SR.(A):

DEPT:

RG:

IDADE:

- | | | |
|--------------------------------------|--|--|
| <input type="checkbox"/> ADMISSIONAL | <input type="checkbox"/> PERIÓDICO | <input type="checkbox"/> MUDANÇA DE FUNÇÃO |
| <input type="checkbox"/> DEMISSIONAL | <input type="checkbox"/> RETORNO AO TRABALHO | <input type="checkbox"/> TRANSFERÊNCIA |

FOI CLINICAMENTE EXAMINADO, ESTANDO EXPOSTO AOS RISCOS OCUPACIONAIS

- AGENTES FÍSICOS:
- AGENTES QUÍMICOS:
- AGENTES BIOLÓGICOS:
- AUSÊNCIA DE RISCOS OCUPACIONAIS ESPECÍFICOS:
- ERGONÔMICOS:

REALIZOU OS SEGUINTE EXAMES COMPLEMENTARES:

- RX. TÓRAX:
- AUDIOMETRIA:
- ESPIROMETRIA:
- OUTROS:

Sendo considerado;

- APTO:
- INAPTO:

PARA EXERCER A FUNÇÃO DE : _____
OBS: _____

LOCAL E DATA

ASSINATURA E CARIMBO DO MEDICO

RECEBI UMA VIA – ASSINATURA DO EMPREGADO
1º VIA EMPRESA 2º VIA EMPREGADO



